

# PIOGLITAZONA HCL



## Identificação

**Fórmula Molecular:**  $C_{19}H_{20}O_3SHCl$

**Peso molecular:** 392,90

**Uso:** Interno

**DCB:** 07083

**Fator de correção:** Verificar no certificado de análise

**CAS:** 11252915-4

## Propriedades Farmacológicas

A pioglitazona é uma tiazolidinodiona, que depende da presença de insulina para o seu mecanismo de ação. É derivado tiazolidinadiônico usado como antidiabético oral. Sua molécula possui um carbono assimétrico e o composto é utilizado como uma mistura racêmica. Atua aumentando a sensibilidade à insulina nos tecidos periféricos, especialmente muscular e adiposo, e inibe a glicogênese hepática. Através da diminuição da resistência periférica à insulina e no fígado, aumenta a glicose disponível dependente da insulina. É agonista seletivo e muito potente do receptor gama proliferador ativado do peroxissoma (PPAR- $\gamma$ ). Além disso, tem ação secundária sobre o receptor PPAR- $\alpha$  relacionado com o metabolismo lipídico.

## Indicação

Tratamento do diabetes melito tipo 2 para aumentar o controle de glicemia como adjuvante à dieta e exercícios. Pode ser usado como monoterapia ou em associação com uma sulfonilureia, metformina ou insulina.

## Posologia

Como monoterapia ou associação com outros antidiabéticos, 15 a 30 mg ao dia. A dose pode ser aumentada de acordo com a resposta clínica, até o máximo de 45 mg/dia. A associação é indicada quando a monoterapia não produz resposta clínica. No caso da terapêutica combinada com uma sulfoniureia, deve reduzir a dose desta quando surgirem sinais de hipoglicemia. Associação com metformina no geral não requer ajustes.

## Contraindicações

- Pacientes com hipersensibilidade a Pioglitazona;
- Gravidez e lactação;
- Diabetes Melito do Tipo 1;
- Cetoacidose diabética;
- Insuficiência Hepática;
- Crianças

### Precausões

- Não administrar com o uso concomitante com outros antidiabéticos;
- Risco de ovulação em mulheres na pré-menopausa;
- Pode aumentar o volume plasmático;
- Dosar as enzimas hepáticas antes do início do tratamento e cada dois meses durante o primeiro ano de tratamento;
- Realizar o controle da HbA1c;
- Observar a associação com fármacos biotransformados pelo sistema enzimático P450, especialmente a isoforma CYP3A4, e com fármacos inibidores deste sistema, como cetoconazol e itraconazol;
- Risco de desenvolvimento de câncer de bexiga

### TERATOGENICIDADE

É considerado como categoria C (classificação do FDA), ou seja, estudos em animais indicam efeitos adversos no feto, mas não existem estudos disponíveis controlados em mulheres. Esse medicamento somente deve ser dado para mulheres grávidas se o potencial benefício justificar os riscos potenciais ao feto.

### Interações medicamentosas

Uso concomitante com contraceptivos contendo etinilestradiol e noretindrona reduz suas concentrações plasmáticas em cerca de 30%.

### Recomendações

Os profissionais da saúde devem avaliar e monitorar o uso da pioglitazona em seus pacientes buscando uma melhor efetividade e segurança do tratamento. A Anvisa solicita que seja notificado, prioritariamente, as reações adversas graves, mesmo que descritas em bula, pelo sistema NOTIVISA.

### Referências bibliográficas

DTG, Dicionário Terapêutico Guanabara, Edição 2013/2014  
Bula Pioglit - Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila\\_bula/frmResultado.asp#](http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmResultado.asp#)> Acesso em: 01/02/2019

